



INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR INTENSIVA E CONTÍNUA NO CUIDADO DAS DISFUNÇÕES DE COMUNICAÇÃO, MOTORA, MICCIONAL E EVACUATÓRIA NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

GIRLAINE GOMES DE MELO; MARINA LINO DA SILVA; KEVEN ANDERSON DE OLIVEIRA ARAÚJO

Introdução: Os acometimentos neurológicos na infância podem gerar comprometimentos motores, sensoriais, déficits de comunicação, linguagem e alterações no padrão miccional e evacuatório.

Objetivo: Relatar os efeitos da intervenção transdisciplinar na participação ativa da criança com deficiência, no manejo da bexiga e do intestino. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma criança, que participou de um protocolo de reabilitação transdisciplinar no manejo da bexiga e do intestino, aprovado pelo comitê de ética (CAAE-74512023.8.0000.0129), realizado no Núcleo de Reabilitação Infantil, NeuroAmar, Natal/RN. **Resultados:** Criança, 4 anos de idade, sexo feminino, com diagnóstico clínico de paralisia cerebral Paralisia cerebral (CID-10 G 80), do tipo diplegia espástica, com necessidade de apoio para locomoção, com limitações para realizar as atividades manuais de vida diária, e atividades que exigem a motricidade fina. A criança tem dificuldade na fala e em desenvolver um diálogo, compreender números e quantidades. Quanto aos aspectos uro-proctológicos a criança não comunica a sensibilidade vesical e é constipada, faz as eliminações em fralda descartável. Foi realizado o Protocolo de reabilitação transdisciplinar intensiva e contínua, por meio da Terapia Comportamental com Neuromodulação Funcional (TCNF), durante 3 meses, 4 horas por dia, passando pelo setting de atendimento da fisioterapia, terapia comportamental e da fonoaudiologia, que no geral foi trabalhado neuromodulação parassacral, cinesioterapia, massagem do estímulo do trânsito intestinal, posicionamento no vaso, aprimoramento da motricidade, vivências sensoriais, treino de vestuários, brincadeiras lúdicas para o entendimento do momento do xixi e do coco, seguidos de trocas fonológicas e sequências lógicas. Após a intervenção, a criança passou a reconhecer e comunicar o desejo urinário e evacuatório, com melhora da constipação. Apesar dos resultados positivos a criança ainda em momentos esporádicos não pede pra urinar e evacuar no penico, podendo essa condição ser associada ao processo de maturação infantil. **Conclusão:** No caso relatado, mostra a importância das crianças neuroatípicas passarem por uma avaliação e tratamento transdisciplinar, que contemplem todas as disfunções para que recebam um tratamento centrado nas suas necessidades. Fica sugerido a criação de um instrumento específico de avaliação para mensurar a evolução diária e longitudinal da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil;, Independência funcional;, Estimulação elétrica nervosa transcutânea, Micção, Evacuação.